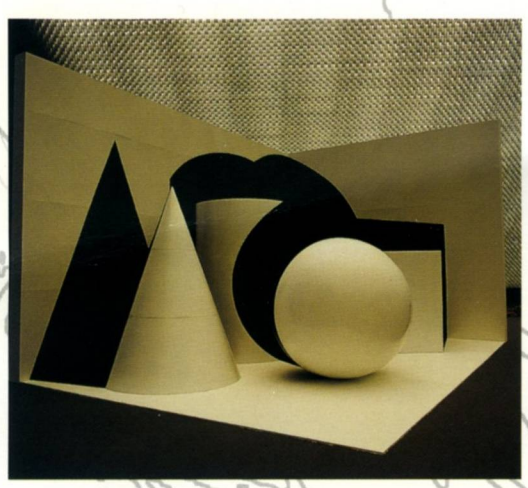
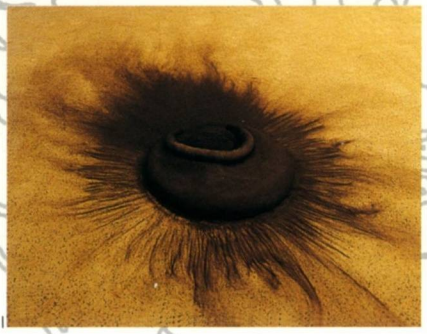
NovoMuseu



I



II



III

Matéria Prima

Abertura 22 novembro 2002 23 novembro a 9 março 2003

Matéria Prima

No quadro das várias exposições organizadas para inaugurar o NovoMuseu de Curitiba, "Matéria-Prima" anuncia o compromisso da nova instituição em divulgar e analisar a produção artística que vem sendo realizada no país.

Se, por um lado, o mapeamento da presença da matéria teve necessidade de se balizar em algumas pontuações históricas (Mira Schendel, Hélio Oiticica, Arthur Barrio, entre outros), por outro viés estão sendo oferecidas ao visitante obras produzidas recentemente (Regina Silveira) e também inéditas (Jarbas Lopes). Nesse sentido, Curitiba se afirma simultaneamente como núcleo fomentador, passando a integrar a agenda artística do país, não apenas para acolher obras de primeira grandeza, mas, sobretudo, como fonte estimuladora de projetos e pesquisas artísticas.

De modo deliberado os trabalhos não foram dispostos segundo um critério cronológico, mas a partir de afinidades formais ou temáticas. O desenho da exposição procurou respeitar as especificidades de cada obra, atribuindo ao salão do "olho" a vocação para instalações Tunga, Regina Silveira, Waltercio Caldas, Emmanuel Nassar, Nuno Ramos, Laura Lima e Karin Lambrecht marcadas pelo destaque de sua escala. Algumas obras feitas especialmente para o local (*site-specific*) atuam como comentários à arquitetura do lugar (Lúcia Koch) e aos espaços externos do NovoMuseu (Carmela Gross e Cabelo). O carro de locomoção de Ana Maria Tavares (Visita Guiada com Amigo J9 Para Edemar) proporciona um vínculo irônico com o aparato da museografia, estabelecendo um circuito de sinergia entre as obras, discutindo o tempo da fruição estética e os conteúdos transmitidos nas tradicionais visitas guiadas.

Toda arte tem por finalidade *transformar* os elementos tais como estes são encontrados na natureza. No decorrer do século 20, a matéria-prima do artista pode ser localizada ora na própria história da arte (como foi, por exemplo, a Gioconda para Duchamp), ora no corpo do artista, que, conforme vemos nas práticas que marcaram as vanguardas do pós-guerra, serviu de base para formas de conhecimento e experiência, prestando-se a exercícios de dissimulação, disfarces, metamorfoses e decomposições. Em Curitiba, a performance de Maurício Ianês oferece, como contraponto, a lição a ser depreendida do rígido autocontrole do corpo e do espírito.

Diante do exposto até aqui o leitor deduzirá que "Matéria-Prima" não trata apenas do uso de outros materiais para a expressão artística que não tintas, telas e papéis, madeira, pedra ou bronze, ou mesmo desses usos sob uma outra ótica. Fosse isso e já não seria pouco. "Matéria Prima" repertoria um elenco de suportes que varia dos materiais brutos, encontráveis na Natureza, aos derivados do petróleo, fazendo um inventário das invenções artísticas elaboradas a partir de seu uso. E segue além, reunindo, apenas como pretexto, materiais totalmente distintos entre si para a montagem de um painel amplo e matizado. A exposição propõe evidenciar a questão dos valores na arte: no *Livro de carne* de Artur Barrio, na transfusão de sangue para Leonilson, na pintura sacrificial de Karin Lambrecht; no símbolo da cidadania (as bandeiras de Emmanuel Nassar e Iran do Espírito Santo); na coleta do intangível com a neblina de Brígida Baltar. O processo de depuração dos filtros de Marepe funciona como aparelho simbólico do que é o próprio fazer artístico, isto é, separar em compartimentos complementares substâncias sólidas e subjetivas.

Acompanhando as pesquisas mais recentes da produção artística, "Matéria-Prima" testemunha a passagem do contato com a materialidade da obra à presença cada vez mais recorrente de projeções sobre tela. Um *Aparelho Cinecromático*

(1955) de Abraham Palatnik sinaliza o marco cinético na arte brasileira, tendo sido escolhido para presidir uma sala dedicada à matéria virtual, com filmes dos artistas Sônia Andrade, Rubens Azevedo, Lia Chaia, Marcos Chaves, Marilá Dardot, Carmela Gross, Cao Guimarães, Fernando Lindote, Rivane e Sérgio Neuenschwander, Laercio Redondo e Rosângela Rennó.

A cada passo o visitante perceberá que a matéria, tal como vem sendo pensada pelos artistas, não é algo simplesmente dado, inerte, nem sequer uma substância dócil e maleável às ações que são realizadas a partir dela. Nada mais evidente, posto que desde que Einstein estabeleceu a correlação entre massa e energia, corpos irredutíveis foram aproximados uns dos outros a ponto de a própria luz constatação clássica ter perdido sua intangibilidade. Assim, os trabalhos expostos demonstrarão ao visitante que os artistas, nisto acompanhando a Física, compreendem que qualquer ação efetuada sobre uma matéria incute energia sobre ela; significa alterá-la, obrigá-la a realizar um trabalho que pode tanto ser um singelo movimento quanto implicar uma mudança radical de sua constituição íntima. E que, como o visitante experimentará ao transitar entre as obras, aproximando-se, recuando, observando à distância, variando entre a satisfação e o incômodo de compreender ou não o que está sendo visto há, ainda, diversas modalidades de energia: da energia cinética, que se refere aos corpos em movimento, ao seu contrário, a energia de repouso; da potencial, armazenada em um corpo em razão da posição em que se encontra ou de sua configuração, à energia de permuta, com a troca de partículas dentro de um sistema dado, semelhante àquela que se criará entre seu próprio corpo e o corpo dos trabalhos expostos.

Assim, a presente curadoria tomou como pressuposto que toda e qualquer operação artística se insere na chave da "transformação". O simples deslocamento de uma coisa, até mesmo sem alterar suas propriedades físicas, altera intrinsecamente seu sentido (o *ready-made* de Marcel Duchamp). Até mesmo trazer para dentro do espaço expositivo referências da paisagem externa em estado bruto (água, areia, seixos etc.) é um ato que produz mutações em várias esferas do universo compreendido pelo sistema artístico, seja pela redefinição do que seja uma escultura, seja pela quebra da expectativa do público em relação ao que deva ser um objeto artístico, entre outros exemplos.

Velocidade e duração são os conceitos mais reincidentes na exposição, notadamente na vídeo-instalação de Arthur Omar. Ou seja, mais do que enfatizar técnicas de produção e reprodução, premissa que nos anos 60 desembocou na Pop Art, os agentes de nossos campos cognitivos provêm da tensão com acidentes cotidianos (a forma da vida por um fio) e das promessas ou expectativas de longevidade do ser humano (medicina genética). A sala de *web-art* de Camila Rocha propõe ao público a possibilidade de confeccionar uma estufa artificial, com plantas inventadas, híbridos de organismos vivos e celulose.

Como sintoma a ser interpretado, percebe-se que as obras desviam as águas da arte contemporânea para o curso da temporalidade, um fenômeno que tem colocado desafios importantes para a constituição dos acervos de arte contemporânea nos museus, exigindo uma manutenção diária. A exposição evidencia um arco que se desdobra, da potência da matéria à sua entropia. E do mesmo modo como nenhum átomo na Natureza se mantém "puro", as moléculas que compõem os objetos ao nosso redor, assim como nós mesmos (nós somos a matéria, afirmam as pessoas=carne de Laura Lima), estão em movimento contínuo, estabelecendo trocas entre si e conosco.

Lisette Lagnado e Agnaldo Farias
Curadores



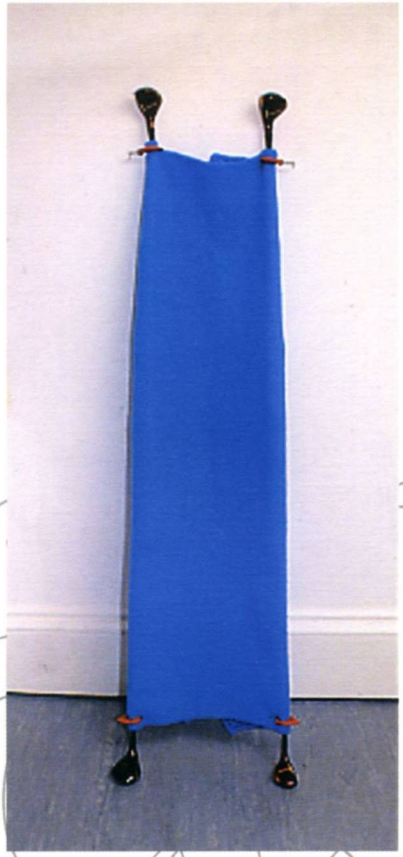
Laércio Redondo
Kidnapping Images 2001
Vídeoinstalação
Coleção Galeria Vermelho

Capa

I. Regina Silveira
A Lição 2002
Instalação, MDF, tinta automotiva e vinil adesivo
Coleção Galeria Brito Cimino

II. Tunga
Primeiras Núpcias (Cobre) 2000
Ferro, imã, cobre, fios de cobre, folhas de cobre, limalha de ferro
Coleção Banco Santos - Edemar Cid Ferreira

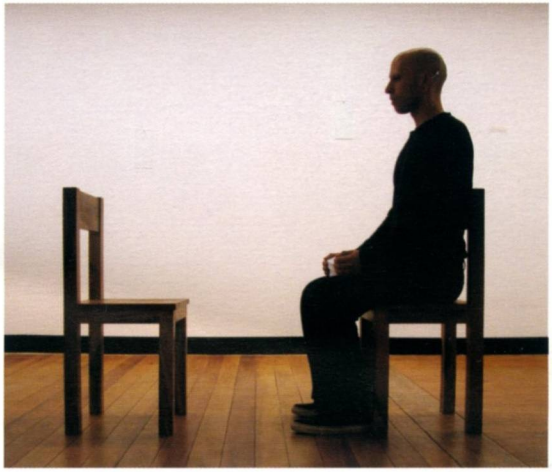
III. Ernesto Neto
Poof Negro 1996
Malha de poliamida e grafite em pó
Coleção Galeria Fortes Vilaça



Alexandre da Cunha
O Preguiçoso 2001
Tacos de golfe, cobertor e grampos
Coleção José Olympio Pereira



Ana Maria Tavares
Visita Guiada com Amigo J9 (Para Edemar) 1997
Coleção Ricardo Akagawa



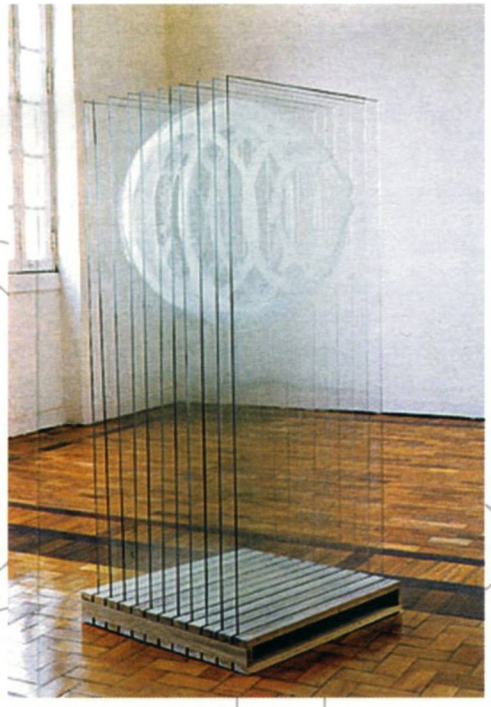
Maurício Ianês
Permanecendo em Silêncio 2002
Performance



Marco Paulo Rolla
Série Acidentes (Pano de chão) 2002
Cerâmica, cabo de rodo, pote de porcelana e açúcar
Coleção do artista Galeria Casa Triângulo



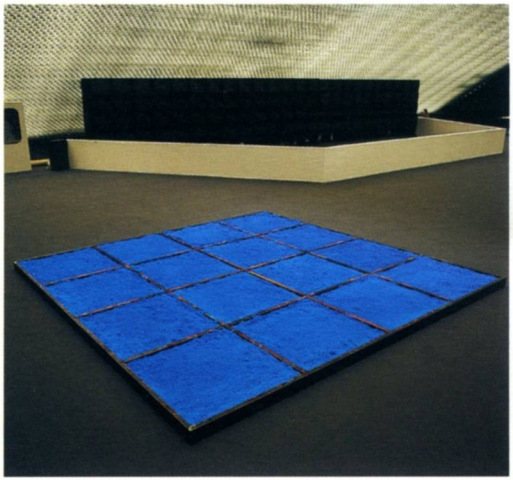
Laura Lima
3 Graças sobre Rafael c.1998-2002
Coleção Galeria Casa Triângulo



Ângelo Venosa
Sem título 1997
Vidro, sal e madeira
Coleção Eduardo Lopes Pontes



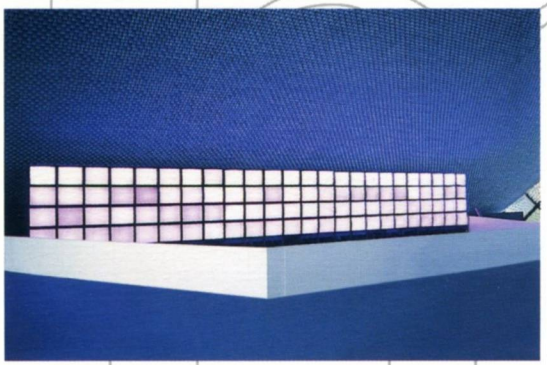
Brígida Baltar
Coleta de Neblina 2002
Fotografia
Coleção da artista



Artur Lescher
Sem título 2002
Ferro, sal de cobre e sal marinho
Coleção do artista



Lucia Koch
Vinho 2002
Impressão digital
Coleção da artista



Arthur Omar
Fluxos 2001
Vídeoinstalação - 96 tvs e 6 dvds
Coleção do artista



Emmanuel Nassar
Bandeiras do Estado do Pará 1998
Instalação - Costura sobre tecido de algodão
Acervo Museu de Arte Moderna de São Paulo

Secretaria Especial para Assuntos Estratégicos

Secretário
Alexandre Fontana Beltrão

Sociedade Novo Museu Curitiba

Diretor Presidente
José Henrique Ferreira Pinto

Exposição

Concepção
Base7 Projetos Culturais
Arnaldo Spindel
Maria Eugênia Saturni
Ricardo Ribenboim

Curadoria
Agnaldo Farias
Lisette Lagnado

Assistência de curadoria
Manoel Veiga
Marina Freire

Artistas por núcleo da exposição

Matéria-Prima – Troca
Artur Lescher
Arthur Omar
Carmela Gross
Emmanuel Nassar
Frans Krajcberg
Laura Lima
Lucia Koch
Nuno Ramos
Regina Silveira
Tunga
Waltercio Caldas

Matéria-Prima – Repouso
Alexandre da Cunha
Amélia Toledo
Ana Tavares
Ângelo Venosa
Arthur Barrio
Brigida Baltar
Cabelo
Camila Rocha
Edgard de Souza
Ernesto Neto
Geraldo de Barros
Hélio Oiticica
Iran do Espírito Santo
Ivens Machado
Jac Leirner
Jarbas Lopes
Karin Lambrecht
Leila Reinert
Leonílson
Lia Menna Barreto
Lívia Flores
Marco Paulo Rolla
Marepe
Maurício Ianês
Mira Schendel
Nelson Leirner
Nydia Negromonte
Rochelle Costi
Rodrigo Andrade

Matéria-Prima – Movimento
Abraham Palatnik
Adrianne Gallinari
Cao Guimarães
Carmela Gross
Fernando Lindote
Laércio Redondo
Lia Chaia
Marcos Chaves
Marilá Dardot
Rivane Neuenschwander
Rosangela Rennó
Rubens Azevedo
Sérgio Neuenschwander
Sonia Andrade

Coordenação geral
Base7 Projetos Culturais

Assistente de coordenação
Carmen Maria de Sousa

Assistente administrativo
Thais Coturri

Expografia
Marta Bogea

Colaboração
Anna Helena Villela
Maria Julia Herklotz

Consultor de acústica
Fernando Cremonese

Assistente montagem espaço
Wagner Ambrósio

Produção
Marcia Galliani
Ira Palmieri

Conservador
Antonio Mello

Montagem
Elástica

Ação educativa
Janine de Souza Malanski

Design gráfico original
Miran

Produção gráfica
Via Impressa

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA
RENAULT
BR PETROBRAS
GOVERNO DO PARANÁ

NovoMuseu
Arte Arquitetura Cidade
Rua Marechal Hermes 999 Curitiba PR
CEP 80530 914 Fone 55 41 254 6633
novomuseu@novomuseu.org
www.novomuseu.org